

TRIBUTINA Live

A Biblioteca Pública de Braga

26
AGOSTO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

O MEALHEIRO

Por Narciso Gonçalves

Numa das últimas tardes de canícula absorvente, passei por um estabelecimento comercial desta Vila, hábito que contraí há muitos anos, para dar um pouco ao cavaco.

Decorridos uns momentos, surge um esperançoso jovem, de seu nome António Jorge, e que, por sinal, emprega a sua actividade no mesmo estabelecimento, exibindo um mealheiro de barro, com configuração de porca rodeada de bacorinhos, a formar o «ninho» da maternidade porcina.

Até aqui, caro leitor, coisa banal como tantas que integram a vida que vivemos. Porém a porca, e aqui é que ela torce o rabo, estava recheada de economias.

Sem se saber o montante do numerário retido no bôjo do cevado, arriscamos propostas que, não sendo aceites, acabou por ficar o pequeno tesouro nas mãos do seu legítimo dono. E acertou, pois o metal armazenado foi muito além daquilo que eu previra, o que se verificou através de uma «cesariana» executada com um desandador que por ali jazia a título preventivo.

Interrogado sobre a salutar ideia que tivera, o nosso jovem declarou que, todos os dias, quando olhava para a porca (bastante parecida com a porca de Murça...) lhe botava para dentro os tostões que porventura encontrasse no fundo dos bolsos, à laia de quem procura alimentar o bicho... E o mamífero, de orelhas caídas e de focinho esbarrado ao chão (são assim todos os porcos!), medrou e deu gáudio ao seu dono, que só não o levou à feira por ser de barro.

O Tone Jorge, que o serviço militar espera dentro de pouco tempo, levará consigo a porca a quem tapou o lanho aberto depois de haver recolhido os intestinos metálicos que, por certo, lhe irão proporcionar algumas tardes de perna alçada no café, a mandar vir o que lhe apetecer. Sim, senhor, Tone Jorge! Se todos os jovens fizessem como tu, talvez houvesse mais alívio na bolsa de alguns papás que se vêem à rasca por causa dos meninos... De resto, meu amigo, é lugar comum dizer-se que a economia é a base da riqueza. Bem hajam, por isso!

Eu sei que famílias há que procuram fomentar o espírito de economia dos filhos, ensinando-lhes, desde pequeninos, a fazer o que tu tão louvavelmente praticaste. São dignas de parabéns. E se é certo que todos devemos procurar viver o momento presente, já que o passado nada conta e o futuro não nos pertence, não é menos certo também que devemos ser previdentes, amealhando, se possível, do que sobrar em dias de maré cheia para os dias de maré vazia.

Já pensaste, querido jovem, no exemplo magnífico que te dá aquele pequenino insecto — a formiga? Pois bem! Imita-o, que nada terás a perder. E se fizeres como o Tone Jorge, jovem como tu? Então ajudarás a construir um mundo melhor, um mundo que será o teu. Mas não vás agora ao ponto de te tornares um avaro ou escravo de uma economia irracional?!... Mesmo sendo jovem, como és, já tens deveres sociais a cumprir para seres o homem de amanhã. Não queiras ser parasita, nem fardo pesado da sociedade que precisa de ti como seu elemento activo, capaz de a valorizar cada vez mais.

Para fecho desta minha crónica escolhi as palavras de messer António, o célebre gonfaloneiro florentino e avô do imortal pintor Leonardo da Vinci: «Meus filhos, não deveis aspirar às eminências, nem à glória ou honras, nem às funções militares ou civis, nem à excessiva sabedoria ou às riquezas extraordinárias. Conservar sempre o meio termo é a melhor política. A melhor norma da vida é o médio em tudo. Tomai o exemplo das formigas. Sêde cautelosos e moderados. O bom educador é semelhante à aranha no meio da enorme teia: Sensível ao movimento do mais ténue dos seus fios e prestes a consolidá-los».

Estimai e respeitai os amigos através duma amizade sadia; venerai vossos pais, dando-lhes o vosso amor ilimitado e cuidai da família, mas observai sempre o meio termo em todos os actos da vossa vida.

«Progressivo» e «Democrático»...

Duas professoras universitárias suíças, acompanhadas por seus maridos, também catedráticos, ambos nórdicos, resolveram efectuar a travessia da Africa, traçando itinerário arredado das convenções indicadas «para turistas»... Foram remetendo reportagens à «Tribune de Genève». Estiveram, há pouco, na Nigéria — esse Estado que tão empenhadamente se mostra hostil à obra de promoção socio-económica realizada pelos portugueses Ultramar. O que viram, auscultaram e deduziram, à luz de factos incontroversos, merece divulgação. É edificante, sobretudo depois de a famosa Liga Internacional dos Direitos do Homem ter manifestado àquele Estado considerá-lo «progressivo» e «democrático»!!!

Pois aconteceu que, em waza, nas faldas dos Montes Mandar, os quatro viajantes tiveram a demonstração categórica do muito que já haviam percebido noutros pontos. «Ali, sentimo-nos regressados à pré-história!» — escreve — A população vive em completa nudez, muralha-

da com argila e pedras, sob carências totais e submetida aos caprichos de um chefe, cujo poder é absoluto, de vida e de morte.

Num dos maiores povoados, esse chefe dispõe de tudo e de todos, como lhe apeteça. Possui um serralho cheio de mocinhas de 12 a 15 anos, muitas delas já com dois e três filhos! São as mulheres adultas que fazem os trabalhos violentos. Mas quem tenha qualquer rendimento, por modesto que seja — oriundo do cultivo, aliás magro, ou de actividade artesanal — deve entregar setenta por cento ao poderoso senhor, sob penas crudelíssimas.

Os feiticeiros dominam pelo terror. São eles que assistem aos partos e logo que uma criança vê a luz, bezuntam-na com escremento de cavalo — o que explica a terrível mortalidade por tétano. Setenta e cinco por cento dos nascituros não resistem. E as epidemias de escarlatina, de varíola de varicela e de meningite suce-

dem-se, com as consequências calculáveis.

Não se descortina a menor assistência oficial, não se encontra ninguém que corrija os brutais excessos do tiranete. Não há quem mostre um propósito, mesmo embrionário, de promoção socio-económica daquele abandonado povo. O chefe tribal põe e dispõe. Escolhe as crianças, para o harém, como se seleccionasse gado — e envia-se, sob escolta, para a reclusão... Quando não satisfazem, são corridas à chicotada e obrigadas a trabalhar nas «lavras» do senhor... Em torno, é a rapina, a violência, a lei do mais forte!

Mas é isto que a Liga Internacional dos Direitos do Homem classifica de «progressivo» e «democrático». E que a ONU, evidentemente, finge ignorar por completo. Entretanto, o esforço português — como no Cunene e em Cabora Bassa — em prol do progresso das populações, é considerado «condenável», «ameaça contra a paz» e «contrário ao direito das gentes»... O cinismo, a hipocrisia, a inversão de valores atingiu, é inegável, cúmulos que, a seu tempo, cairão sobre as cabeças de quem os utilize como regras de actuação política. A História ensina-nos o que sucede em tais condições!...

Concorrida, animada e proveitosa, a

Assembleia Geral do F. C. de Amares

Seguida a convocação que também este semanário tanscreveu, reuniu a Assembleia Geral do F. C. de Amares a fim de deliberar sobre a possibilidade de se adquirirem os terrenos para as novas instalações do Clube.

Muitos associados estiveram presentes e dos mais qualificados, não faltando sequer a autoridade administrativa.

O assunto foi tratado com interesse e deu lugar a debate animado sendo resolvido aceitar o compromisso do campo e venda dos terrenos, feitos pelos proprietários, bem como nomear uma Comissão que vai tratar de angariar fundos para o dito campo. Se, porém, esses fundos se não conseguirem os terrenos voltam a ficar livres sem despesa para o Clube.

A consumir-se a compra e até que o novo campo pudessem ser usados em condi-

ções nada será feito no actual de maneira a prejudicar o seu funcionamento. Só depois, caso a iniciativa siga em frente é que será deliberado sobre o destino do campo actual.

Presidiu à Assembleia o sr. António Luís Fernandes rodeado pelos srs. José Fernandes de Araújo e João Barbosa de Macedo, José Leite, Manuel Janela e José Fernandes Araújo.

No compromisso de venda é dado ao Clube o prazo de 6 meses para adquirir fundos, o qual pode ser prorrogado. Trata-se de um terreno que deve render os 16 000 m² e fica situado em Vasconcelos.

Julgamos saber que logo após a Assembleia houve a oferta de duas ou três verbas de 10.000\$00 cada, e uma de trabalhos que não são de montante inferior.

5.ª COLUNA

Isto dava uma crónica, Leitor. Não era esta conversa. Eu, porém, sou escravo daquilo que digo. Aqui conversa-se. Não se discute. Por isso vamos ao nosso íntimo diálogo.

Há em Roma, fora do Vaticano, portanto extra-muros da nação católica, um padre apelidam de «demasiado progressista». Trata-se do abade Giovanni Franzoni, extraordinária inteligência posta ao serviço de Deus, cuja actividade desde 1964 tem sido autenticamente eminente. É de há dias esta sua importante afirmação:

«Se a minha paz, como padre, ignora a injustiça que

(Continua na 4.ª página)

DE CAIRES

Uma Comissão formada por pessoas das mais válidas da Freguesia de Caires, num rasgo digno de louvor, propõe-se rasgar uma estrada que vai da sua freguesia ao Monte de São Pedro.

Já tem muitas ofertas e auxílios de amigos da terra e de fora dela que vêm no gesto da Comissão, a descoberta da maior prenda montanhosa que existe no Concelho de Amares. Para justificar o que se afirma quanto a ofertas, diremos hoje que já as recebeu dos Senhores:

Domingos Dias Soares	500\$00
António Leopoldo Arantes	2000\$00
Domingos Dias «Garoto»	1000\$00
Fernando Bicha	1000\$00
António Macedo (Armazens da Feira)	2000\$00
Adelino da Silva	1000\$00
Luís Gonzaga	1000\$00

A firma Eusébio & Filhos de Carrazedo, através dos sócios Manuel, José e Domingos, estão interessados nesse melhoramento e ofereceu para essa obra de progresso vantagens que garantem a construção.

Parabéns à firma Eusébio & Filhos e que S. Pedro lhes agradeça.

Isto que se vê é o resultado da apatia ou indiferença de quem sabe a falta que faz essa estrada ao interesse local e Nacional.

Para o próximo número daremos relação com os nomes das comissões de melhoramentos que vão ser nomeadas para a angariação de fundos.

C.

ANEDOTAS

Quando iam todos começar a almoçar chegou a notícia do falecimento da tia Gertrudes.

Então, o filho mais novo perguntou:

— Ó pai a gente chora agora ou depois de comer o pudim.

* * *

Quando o famoso pintor Sevilhano Francisco Pacheco expôs o seu quadro que representava Cristo crucificado, houve muitas críticas.

Certo dia, apareceu pregado na moldura um papel com estes versos.

— Quem vos pôs assim Senhor.

Doente amarelo e seco? Dir-me-eis vós que foi amor.

Mas eu digo: foi Pacheco.

* * *

— Diz o professor:

Comprei 2 Kg de açúcar a 6\$00; 2 dúzias de ovos a 12\$00; 2 litros de leite a 3\$00.

Tudo isto quanto dá?

O menino pôs o dedo na testa e respondeu.

— Dá um podim de leite; « Senhor Professor »!...

Telefone dos Bombeiros V. de Amares
62162

PEDACINHOS DE OIRO

Que distância vai perdida
Nos teus olhos, amor!
— Teus beijos, o teu sabor:
O sal da vida.

A vida que me pedia
A ternura dos teus braços!
A onda dos meus abraços:
O que eu valia!

Ai, nem ave nem flor
Nos meus caminhos doridos!
Gastos os cinco sentidos
Por amor...

(Que importam cuidados
Se o destino vem?
Quem dá o que tem
Só tem seus pecados)

PRÉDIO -- VENDE-SE

Junto ao Jardim, vende-se excelente prédio recém construído, rés-do-chão e 1.º andar, c/ todas as comodidades, acabamento primoroso e pequeno quintal.

Trata telef.: 62267, Amares

Até às 10 ou depois das 20 horas

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

Esteve por momentos silencioso, e fui eu então, suponho, quem mudou de côr.

« Meu amor, eu não preciso de deixar de pensar nisso!

— Mesmo que quisésse, não podia. Não podia, não podia.» Tinha os olhos extraordinariamente espantados. « E' preciso que o meu tio aqui venha, e a Miss deve explicar-lhe tudo.

— Se assim fizermos, » repliquei eu com certa vivacidade, « pode ter a certeza de que será para levarem o menino daqui para fora.

— Que? Então ainda não compreendeu que é precisamente isso que eu quero? A Miss terá que lhe dizer — a respeito do caminho que deixou as coisas tomar — terá muito que lhe dizer!»

A energia com que pronunciou estas palavras encorajou-me, naquela altura, a enfrentá-lo uma vez mais.

« E o menino, Miles, quantas coisas terá a dizer-lhe? Há algumas por que ele lhe perguntará!»

Considerou.

« Provavelmente. Mas que coisas?

— Coisas que o menino nunca me confessou. Para que ele saiba o que tem a fazer de si. Não o pode voltar a mandar para o mesmo colégio.

— Oh, não quero voltar para o mesmo colégio!» exclamou ele. Pretendo outra coisa.»

Disse isto com uma serenidade espantosa; com uma jovialidade absolutamente irrepreensível; e foi isto mesmo, sem dúvida, que mais me fez lembrar a acerba e extraordinária tragédia infantil que fora o seu reaparecimento, três meses depois de dar entrada no colégio, com toda a sua arrogância e não pouca deshonra. Isto fez-me compreender que eu nunca seria capaz de suportar tal coisa, e levou-me a desabafar. Debrucei-me sobre ele, e, cheia de ternura e piedade beijei-o.

« Meu querido Miles, meu querido Miles...!»

Tinha a minha face junta a ele, que se deixava beijar com indulgente bom humor.

«Então, minha senhora?

— Não é necessário dizer-me nada, absolutamente nada? Virou-se um bocadinho, voltando-se para a parede, e levantou a mão, a fim de olhar para ela como é costume das crianças desentadas.

« Já lhe disse — já lhe disse esta manhã. »

Oh, estava com pena dele!

« Que? Que precisa que eu o não mace?»

Voltou-se para mim, como para me agradecer o tê-lo compreendido; depois, sempre com muita doçura:

« Quem me deixe em paz, » replicou.

Havia nêle, mesmo, uma estranha dignidadezinha, fosse o que fosse que fez com que eu me resolvesse a soltá-lo, embora, depois de me ter levantado vagarosamente, me tivesse deixado ficar junto dele. Deus sabe que eu nunca tinha pensado em aborrecê-lo, mas sentia que naquele momento, se me limitasse a voltar-lhe as costas, seria aborrecê-lo, ou, para dizer as coisas como devo, seria perdê-lo.

« Já comecei uma carta para seu tio, » disse eu.

« Sim, então termine-a!»

Esperei um instante.

« Que aconteceu antes?»

Olhou-me fixamente outra vez.

« Antes de que?»

— Antes de se ter vindo embora. E antes de ter saído do colégio.»

Estivemos calados durante algum tempo; ele, porém, continuava a sustentar o meu olhar.

« Que aconteceu?»

O eco das suas palavras, onde me pareceu descobrir, pela primeira vez, uma pequena e indistinta vibração de uma consciência que aquiesce, fez-me cair de joelhos ao lado da cama, dando-me mais uma oportunidade de me apossar dele.

« Querido Miles, querido Miles, se soubesse como eu desejava ajudá-lo! E' tudo por esse motivo, não por outra razão, e eu preferia morrer a causar-lhe qualquer mágoa ou a fazer-lhe qualquer mal. Preferia morrer a tocar-lhe num único cabelo da cabeça. Querido Miles — ah, não me importa de proclamar isto agora, ainda mesmo que tenha ido longe de mais — « o que eu quero é que me auxiliasse a salvá-lo!» De súbito, porém, percebi ter ido longe de mais. A réplica ao meu apelo foi instantânea, mas surgiu sob a forma de rajada de vento extraordinária, de um calafrio, de uma rabanada de ar gelado. No quarto houve um estremecimento tão grande como se os vidros do

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Falta de moedas

A falta de moedas para trocos é um «fenómeno» que atinge o país inteiro ao qual Amares não podia fugir. Os açambarcadores, desconhecidos, não podem ser autuados; surge tomar providências para acabar com as dificuldades. Se o valor material das moedas é a tentação dos açambarcadores, emitam-se moedas plásticas para acabar com as cênas que se passam em qualquer parte. Na «dinastia» democrática que «reinou» de 1910 a 1926 também surgiram dessas dificuldades que foram resolvidas com o papel em notas de todos os valores. Só havia a inconveniência dese gastar muita goma para colar os farrapos. Se não ficou nada digno de recurso, desse tempo, deve ficar a emissão de moedas em papel que enriqueceram as fábricas do produto.

Pena de morte

Os crimes contra a segurança do Estado no qual todos estamos envolvidos até se descobrir os verdadeiros autores das sabotagens de Lisboa, Porto e Coimbra que puzeram em perigo, não o Estado, mas as pessoas que nele vivem, exigem da Assembleia Nacional uma alteração à constituição política que não admite a pena de morte. As tentativas de homicídio frustrado, são penas de morte que não se concretizaram porque as explosões não deram o resultado prescrito. Todos as paixões são sintomas anormais que precisam de uma terapêutica especial e esta paixão política dos excrementos sociais precisa de uma cama radical que seria a liquidação dos elementos perigosos que a esta hora estão a pensar noutras tentativas de uma vingança mais pessoal do que política mas que põe em perigo a vida dos cidadãos conformados uma vez que o ataque é por via indirecta. Que a Polícia de Segurança ou que os lobos da alsácia nos acudam são os nossos desejos pacificados pela ordem e paz em que vivemos.

História da Abadia

No dia 15 de Agosto a montanha sagrada da Abadia viu milhares de almas a contemplar a paisagem e o secular Mosteiro que a enriquece com a figura veneranda da Virgem Maria no nicho da frontaria. Essas piedosas almas vão repetir o que os nossos antepassados do século doze fizeram até aos dias que

vivemos consubstanciados na mesma Fé, a aparição da Virgem nos Monte de Abadia é remotíssima e a Sua adoração já se processava muito antes da construção da Igreja que data do século XII. Não admira pois, que não é só a paisagem que seduz o povo mas sim e principalmente o mosteiro onde é venerada a Virgem Santíssima encontrada, caída do Céu, por Frei Lourenço e Paio Amado, numa noite de vigília.

É muito extensa a história Religiosa da Abadia e a Sua extensão manter-se-há através dos tempos que hão-de vir pela Fé e Verdade dos factos e argumentos históricos das maiores capacidades litúrgicas. Temos porisso em Amares a Joia mais preciosa que no Minho podia aparecer para salvar as almas dos perigos em que andam envolvidos. A romaria do dia 15 foi mais uma consagração e a prova da vitalidade de Fé revigorada pelos milagres da Mãe de Deus.

Ponte do Rio Homem em Fiscal

Há 25 anos que se pede a construção de uma ponte que ligue Amares a Vila Verde um local de numerosa população sem comunicações fáceis e capazes de satisfazer as suas mínimas necessidades. Soubemos agora, através das informações do ilustre Presidente da Junta de Freguesia de Fiscal, que esse povo vai ter a ponte; vai ser feita Justiça por um Tribunal que levou 25 anos a dar a sentença.

Os acessos já estão prontos graças à prontidão da Junta Distrital que tomou a seu cargo o começo de uma obra de grandiosidade Social. No Ministério das O. P. e na Câmara Municipal tudo tem sido feito e processado com a maior rapidez o mesmo esperamos que aconteça nas repartições responsáveis. O Engenheiro Dr. Arestides Guedes Coelho, foi contratado pelos hidraulicos do Porto por ordem Ministerial, para tirar o projecto, o que mostra o interesse despertado no Ministério das O. P.

Por

Elísio Gonçalves
Carrazedo—Amares

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje dia 26, o Sr. António Fernandes, natural de Fiscal e a residir em França.

Amanhã, o Sr. José António Veloso Fernandes.

Dia 28, a Senhora D. Maria do Carmo P. da Mota, natural de Besteiros, actualmente nos Estados U. América.

Dia 29, a Senhora Wanda Maria Mendonça Calheiros e o Sr. Manuel Martins Fernandes.

Dia 30, o Sr. Joaquim Ferreira dos Santes, Sr. António M. de Oliveira e Silva e a Sra. D. Rosa Roménia Noronha Veloso Pereira.

Dia 31, Sra. Maria Manuela Pinheiro de Almeida Calheiros de Almeida Calheiros de Abreu e a menina Aurora Maria da Silva Dias.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e pede a Deus que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

Festeja no próximo dia 28, o seu aniversário natalício o nosso particular amigo e assinante Senhor João Manuel da Costa Silva, que está a residir na cidade do Porto.



Por tão alegre data Tribuna Livre, deseja-lhe que passe um dia feliz e pede a Deus que esta data se repita por inúmeros anos.

DIGAM O QUE DISSEREM

Decerto foram claramente entendidas as recentes afirmações do Presidente do Conselho, relativas à nova Lei Orgânica do Ultramar— cuja transcendência para os destinos da Nação se apontou com o relevo devido. A ninguém terá escapado, cremos, a excepcional importância de dois ou três pontos expostos pelo Prof. Dr. Marcello Caetano. Sejam quais forem as opiniões de um ou outro «grupo» destes ou daqueles «nucleos» ditos «influentes», a limpidez das ideias e a perfeita honestidade dos intuitos do Governo — digamos mesmo, o «espírito novo» que a nova Lei Orgânica exprime — não deixam a menor margem para dúvidas ou interpretações enganosas. E mal irá — bem o disse o Presidente do Conselho — se, na opinião pública, esse espírito novo não fôr compreendido.

E porquê? Também ficou explicado: «É um espírito de larga participação de todos — e não só de alguns com interesses mais acutilantes e palavra mais fácil — e de justiça social».

Com efeito, qualquer inteligência aberta e honestamente situada acima de interesses maiores ou menores, pessoais ou de sector, entende que «se a Lei Orgânica fosse concebida de modo a directa ou indirectamente, dar preponderância a certo grupo, em termos de poder oprimir os outros, a Lei não seria justa, nem estaria de acordo com os princípios fundamentais daquilo a que poderíamos chamar o nosso contrato social. O poderio económico de certos sectores não pode traduzir-se em preponderância política, assim como nos repugna qualquer forma de discriminação racial».

O que isto significa, com todas as suas implicações, é tão evidente que dispensa, por superfluas, quaisquer palavras nossas. Se alguém, perto ou longe, alimentou ou, por infelicidade sua, alimente ainda, hipóteses contrárias a conceitos tão irredutíveis, prudentemente andará se os puzer em arquivo, por inaceitáveis... «A manutenção da intervenção do Governo Central em determinados domínios da administração interna das Províncias, a nomeação de governadores de modo a conferir-lhes independência em relação dos interesses locais, são garantias indispensáveis contra o domínio das oligarquias e de protecção das camadas populacionais mais fracas» — explicou o Presidente do Conselho.

Quem reconheça a vida provincial, na superfície visível e no subjacente, sabe, sem sombra de dúvida, o que isto quer dizer. Os órgãos de soberania da Nação têm de manter a sua autoridade sem quebra. De outro modo seria a desintegração que a Constituição não permite, o bom-senso desaconselha e a consciência do País repele!

Está definido o caminho — ou antes, foi mais uma vez explicado qual é o caminho — o único caminho! E ficou mais uma vez expresso o único objectivo: A unidade da Nação para o progresso geral!

A. L.

DE CALDELAS

Aquistas amigos dos pobres

Um grupo de hospedes do Grande Hotel de Caldelas, que se encontram em tratamento, nesta estância termal, constituído pelos senhores: Abel Ferreira Ribeiro, Virgílio dos Santos Ferreira, Avelino da Silva Pinheiro, Joaquim Domingues Martins, Teófilo Eduardo de Sá, António Marinhos Lobão, António Domingues e Samuel Alves Pinto.

Amigos dos pobres de Caldelas, se cotizaram e angariaram a importância de Escudos 6.300\$00, que após a missa das 11 horas foi distribuída, no átrio daquele hotel, a todos os pobres que puderam comparecer.

A mesma comissão irá pelas residências de todos os pobres doentes e encamarados fazer igual distribuição.

Gestos desta natureza são dignos dos maiores elogios.

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

Solar dos Vasconcelos

— Por Elísio Gonçalves —

Venho hoje rectificar um erro derivado à informação que me deram sobre a oferta feita à Camara Municipal do Solar dos Vasconcelos. Não foi o Sr. Ernesto Fernandes, de Navarra, que ofereceu o precioso imóvel de estilo Romano, ao Município. Os ofertantes foram os senhores João Barbosa de Macedo e António Dias Paredes, ambos da Feira Nova e figuras sociais bem conhecidas e de admiráveis qualidades sociais e de progresso, que compraram ao Sr. Ernesto e a sua Ex.ma filha D. Leopoldina os terrenos aonde está o prédio situado e dos quais era e é parte integrante. Outros terrenos foram também comprados aos mesmos vendedores destinados a construções urbanas estando já rasgada uma bela estrada que acaba no Rio Cávado onde vão ser feitos melhoramentos adequados à prática de desportos náuticos aproveitando uma velha azenha existente no lugar de ombra para a montagem de um Snak-Bar. A Capela de Santa Luzia também ficou a pertencer aos mesmos Senhores que a cederam por um preço modestíssimo a uma Comissão constituída pelo sr. Joaquim Azevedo e Raul Magalhães, que vão reunir fundos monetários para que a escritura possa ser feita imediatamente. É natural que tenhamos todos de ajudar essa Comissão que se propõe introduzir importantes melhoramentos no local.

É aqui que vai ser experimentado o bairrismo dos Amarenses devotos de Santa Luzia e de quem todos dependemos se quisermos evitar os males da cegueira embora muitos, mesmo com os olhos abertos andem a dormir. Ainda, por iniciativa daqueles senhores, e de acordo com os desportistas locais, vão ser feitas deligências para que o futuro Parque de Jogos da Vila se situe nas propriedades que adquiriram na Bornaria aos referidos senhores Fernandes e filha. Para o efeito está convocada uma assembleia do Futebol Club e dos proprietários do terreno por quem será feita uma promessa de venda dando aos Clubistas o prazo de oito dias para resolver o magno assunto. Vão ser feitas deligências pedindo a ajuda do Estado e demais entidades que possam concorrer para a concretização dessa grande e oportuna obra de desenvolvimento social e desportivo para quem a Junta Central de desportos presta a maior das atenções. Teremos, se Deus quizer, um resultado dos esforços conjugados aos quais nenhum Amarense pode ficar alheio: um Campo de Futebol, uma pista de ciclismo, basquetebol e ring de paítagem. O espaço do terreno para tudo

isso tem vinte mil metros quadrados e, como se disse, situam-se na nova artéria e à sua margem no lugar da Bornaria. Embora os terrenos foram pagos e comprados à família Fernandes também merecem uma referência especial por terem concorrido para o levantamento daquilo que mais fortalece a nossa querida juventude desportiva. Mas queridos amigos se não fosse a grandeza da alma e do espírito do João Macedo a juventude desportista tinha que se contentar com o campinho existente onde o Clube de Amares tem mostrado o que vale e aquilo que lhe falta para ser campeão na primeira divisão. E pode sê-lo porque a carne e osso dos rapazes de Amares é igual à do Pelé e do mesmo Eusébio que está à espera de um substituto para o Benfica não deixar de ser o Campeão de Portugal. E como as «transferências» estão regulamentadas, cuidado que não venham também limitações para a entrada do «product» humano, falheiro nas vastas províncias ultramarinas, de onde veio o único esteio que tem segurado a glória do grande clube Lisboaeta.

Mãos à obra. A Pátria apela para a juventude dos filhos que ainda restam para a defender e salvar de tanta inveja e tudo isto por ser grande, rica e bonita, bonita cá, bonita, grande e rica do outro lado do rio e para onde se não pode manter uma fonte para irmos todos de bicicleta, a pé ou a cavalo é que pode fazer viagens de 5.000 quilómetros por ser essa a distância que nos separa de Luanda e o resto até à Ásia.

Achado

Encontrou-se um pequeno porta moedas com 5 chaves pequenas; parece ser de qualquer veículo. É uma pequena quantia em dinheiro. Quem o perdeu é favor dirigir ao estabelecimento do Sr. Alfredo Dias Antunes da freguesia da Torre, que ele o entregará a quem provar pertencer-lhe

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanaário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Peregrinos de Deus na Terra

Numa época como a que atravessamos dominada na generalidade por feroz egoísmo, prestando-se culto exagerado aos valores materiais, simples meios e não fins para o progresso e felicidade do homem — impõe-se recordar figuras ímpares na sua acção de comprovada bondade e altruísmo, como a do bondoso Padre Dr. Francisco Rodrigues da Cruz, considerado, não sem razão, o S. Vicente de Paulo do século XX.

Nascido em Alcochete a 29 de Julho de 1859, de uma família de exemplar cristianismo, tendo frequentado o Seminário e cursado, em Coimbra, as Faculdades de Direito e Teologia, cedo principiou a evidenciar qualidades que o tornaram querido e respeitado, ainda mesmo desde estudante. A evocação de uma vida tão exemplarmente rica, caracterizada por total doação ao próximo, designadamente num apostolado exercido à cabeceira dos doentes e nas celas das prisões, não caberia numa sim-

ples resenha, tal a riqueza de um trabalho constante em que a consumiu, nos 89 anos que passou sobre a terra. Conhecido e admirado não apenas por quantos professam o credo religioso, como ainda pelos mais estrenuos racionalistas, forçados a reconhecer a sublimidade de virtude levada ao mais heroico grau, recordado por tantos que em situações as mais aflitivas, experimentaram o seu benéfico conselho e influência, o «Santo Padre Cruz» como geralmente era conhecido de lés a lés de Portugal, dos raros sacerdotes que passou incólume o agitado período de anti-clericalismo de 1910, transitando livremente a troco de uma confissão ou de uma benção, infatigavelmente subindo os degraus dos Ministérios em favor de um desgraçado, ou levado pelas lágrimas de uma mãe — aquele que, sem nada possuir, foi rico como os mais ricos em dar —, e invocado confiadamente por tantos que têm recebido graças extraordinárias, quando

nas maiores aflições recorrem ao seu alto valimento junto de Deus...

Sem rasgos de eloquência nem flores de retórica nas suas práticas ou sermões, a sua palavra era, no entanto, religiosamente escutado, deixando atrás de si um halo de santidade que perpassou por toda a sua vida num exemplo a afirmar como a virtude, a bondade e o amor ao próximo, são ainda os mais fortes laços de união. faróis luminosos a nortear as vias turtuosas deste Mundo...

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

grita fora da abadia, é uma paz injusta. Sou beneditino. Nós, os beneditinos, nascemos como operários da construção civil, realizando obras de saneamento, constituindo escolas, chegando aonde a sociedade não chegava. Em Roma, sistema eclisástico em estado puro, não existe: — está ligado ao poder económico e político».

Não discuto o teor da afirmação do padre Franzoni, mas vamos conversar sobre o que aconteceu a um meu Amigo e que traz ao de cima tudo aquilo a que se referiu o inteligentíssimo abade. Aí vai, Leitor.

Amigo meu tem uma filha que, por motivo óbvios é também filha de ama senhora solteira, sendo ele casado. A verdadeira esposa concordou na sua perfilhação que, de harmonia com a Lei orgânica da Nação está de acordo com as variedades loucuras que por aí polulam. Tudo ficou sanado, quanto à ignorância do pai do pequeno ente que tivera nascido. Certo!

A menina casou com 22 anos, já tem filhos e hoje, com 30 de idade, requereu certidão de teor do seu matrimónio que, seguindo a Concordata, se realizou apenas na Igreja. E agora tenho de cranscrever a parte *insólita* dessa certidão fotocopiada do assento na Conservatória do Registo Civil, que, depois de afirmar ser a Senhora filha de Fulano e de Sicrana, acaba por *esclarecer*: «Os nubentos apresentaram todos os documentos do estilo. No registo eclesiástico, a nubente é filha de pai *ingógnito* e de F... verificando-se, porem, tratar-se de *divergência mera e mente formal*.»

Eu deixo ao meu querido Leitor, que será católico (eu não sou, sou religioso) o comentário desta divina caridade eclisástica que afinal está de acordo com o abade beneditino romano, acusado de demasiado progressista.

Por mim, já disse tudo, não é verdade?

EME ABRIL

Os incêndios estivais alastram em Portugal. Aldeias isoladas, populações em perigo

«A-dos-Ferreiros está completamente cercada pelas chamas. Já não há nada a fazer. A terra está cercada e já não se pode passar. Façam um apelo» — este foi o angustioso telefonema recebido na redacção do «Diário de Notícias» em contacto directo com o respectivo correspondente em Arrancada do Vouga, distrito de Aveiro, às cinco horas da madrugada de hoje.

Também o governador civil substituto do distrito, eng. Manuel Ponte, informou, sensivelmente à mesma hora, que se esperava ser possível, ao romper do dia, enviar helicópteros do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, para salvar os habitantes das cem casas que constituem a povoação de A-dos-Ferreiros.

A angustiante situação teve origem num incêndio que deflagrou na manhã de sábado, dia 19, nos concelhos de Águeda e de Sever do Vouga. De sábado até às primeiras horas de hoje, o incêndio destruiu, parcialmente, a povoação de Chão do Beco, em Macinhata do Vouga, cujos cem habitantes abandonaram precipitadamente os seus haveres. Em Alombada, em Macida e na Moita, aldeias vizinhas daquela, os habitantes também tiveram de ser retiradas à força das suas casas.

De madrugada as chamas recrudesceram

As chamas ganharam rapidamente uma frente de mais de cinco quilómetros, e apesar de todo as corporações de bombeiros do distrito, de centenas de militares e de grande parte das populações, além de aviões militares da Base Aérea de S. Jacinto, se terem empenhado em combatê-las, o governador civil substituto de Aveiro viu-se na contingência de lançar apelos através da Emissora Nacional, pedindo novos meios de combate e um helicóptero.

Com as populações em pânico, e o vento, que soprava com grande intensidade, finalmente a amainar o incêndio parecia estar praticamente dominado, cerca das três da madrugada de hoje, com excepção da frente compreendida entre Talhadas e A-dos-Ferreiros. Aí, as chamas formavam uma barreira de dez quilómetros, que se julgou ser possível dominar. Contudo, cerca das cinco horas da manhã, recrudescceu, com grande violência, o fogo, cercando A-dos-Ferreiros e pondo em risco os habitantes das suas cem casas. Entretanto a povoação de Cadaveira, com cerca de doze habitações, foi completamente devorada pelas chamas, estando o lugar de Seixo ameaçado de sofrer o mesmo fim.

Muito embora não haja por enquanto perdas humanas a lamentar, os prejuízos materiais são avaliados em centenas de milhares de contos.